

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR

Ana Luiza Barcelos Ribeiro<sup>1</sup>; Andréa Leonardo de Freitas Pereira <sup>2</sup>; Lucy Caldeira Gobeti<sup>3</sup>,  
Bianka Pires André

<sup>1</sup>Mestranda em Cognição e Linguagem – UENF, Professora UNESA, FAMESC e de Sala de Recursos na rede pública de Campos dos Goytacazes, [analuzabarcelos32@yahoo.com.br](mailto:analuzabarcelos32@yahoo.com.br) ;

<sup>2</sup> Psicóloga, Especialista em Psicologia Cognitivo Comportamental, [andrealeonardo9@gmail.com](mailto:andrealeonardo9@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Pós graduanda em Psicopedagogia – CENSA, [lucygobeti@gmail.com](mailto:lucygobeti@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Orientador da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF – [biankapires@gmail.com](mailto:biankapires@gmail.com) .

**Resumo:** – Esse trabalho apresenta uma revisão de literatura assistemática, com diversos autores que estudam sobre a dificuldade de aprendizagem, a psicologia e sobre a inclusão escolar. Numa tentativa de compreender os processos que envolvem as dificuldades de aprendizagem, a inclusão destes alunos e a atuação do psicólogo neste contexto educacional. Inicia-se com a conceituação de inclusão e os aspectos legais que a legitimam, falamos sobre aprendizagem, visto que para se falar de dificuldades, esta é pressuposto, diferenciou-se transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem, percebendo que os transtornos e distúrbios se relacionam as desordens neurológicas enquanto que as dificuldades estão relacionadas a questões metodológicas e pluricausais, verificando como a psicologia pode contribuir nesse processo que envolve muitos aspectos emocionais, relacionais e extrínsecos ao indivíduo. Observou-se que as consequências acarretadas pelas dificuldades de aprendizagem podem levar a problemas emocionais graves, além do fracasso e da evasão escolar. Sendo assim foram utilizados alguns autores importantes para a área, assim como artigos mais recentes que se posicionam quanto à atuação do psicólogo escolar e sua intervenção na área da dificuldade de aprendizagem e inclusão escolar.

**Palavras-chave:**

Dificuldades de Aprendizagem, psicologia escolar, inclusão escolar.

### Introdução

Este trabalho foi elaborado numa tentativa de compreender os processos que englobam as dificuldades de aprendizagem e ressaltar o papel do psicólogo escolar neste contexto. Ressaltando que a escola possui o compromisso de fornecer um ensinamento baseado em qualidade e equidade e a inclusão deste aluno deve ser observada ao ponto de oferecimento, proporcionando-lhe acolhimento, respeito, saúde no padrão físico, psíquico e emocional.

“Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos conhecimentos e de experiências feitos em que chegam à escola.”  
(FREIRE, 2011, p. 62)

Para que haja essa inclusão o educando deve estar respaldado de um contexto de proporcionalidade de um embasamento teórico e prático oferecido ao mesmo pela instituição. Sendo necessário o saber à própria instituição de ensino. A falta do conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem ou outros problemas relacionados ao seu meio social. Podendo trazer prejuízos ao educando, quando ele é visto de forma estigmatizada pela instituição, por outros alunos e pelos próprios professores do sistema de ensino regular. Fatores intra e extraescolares influenciam consideravelmente na aprendizagem que se concretiza nos âmbitos cognitivos e afetivos.

A psicologia escolar em conjunto com a multidisciplinaridade aparece com suas contribuições para proporcionar bem-estar, amenizando sofrimentos interligados ao processo da problematização do aprendizado.

## **Desenvolvimento**

O contexto de ensino de aprendizagem precisa ser benéfico, onde todos os alunos aprendem de forma significativa independente de suas dificuldades ou limitações. Segundo Stainback e Stainback (1999, p. 21) o ensino inclusivo pode ser definido como “a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras onde as necessidades desses alunos estejam satisfeitas”.

Uma escola que atenda às necessidades de todos indiscriminadamente tornou-se uma emergência, havendo a necessidade de minimizar a discriminação e o preconceito, pois cada um tem o direito de ter o seu espaço e esse direito educacional é reforçado pela Lei 9394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, que situa no cap.V, art.58, que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais” e no art.59, que os sistemas de ensino assegurarão a tais “educandos” currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades”.

Antes de falarmos sobre a dificuldade precisamos compreender do que se trata a aprendizagem, segundo Piaget (1998), “a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, que se dá por meio das estruturas de pensamento e está estritamente relacionada à ação do sujeito sobre o meio, partindo do princípio de interação de Vygotsky (1991), e acontece em etapas: assimilação, acomodação e equilíbrio”.

Corroborando com Piaget e Vygotsky, Merch compreende o processo de aprendizagem como “Um processo pluricausal, abrangente, implicando componentes de vários eixos de estruturação: afetivos, cognitivos, motores, sociais, econômicos, políticos”. (MERCH apud MALUF). Assim não podemos considerar a dificuldade de aprendizagem como uma única causa determinante, há diversos fatores a serem considerados.

Ao abordarmos o tema dificuldades de aprendizagem encontramos uma vasta literatura que trata sobre dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem.

De acordo com Collares e Moysés (1993) distúrbios ou transtornos de aprendizagem é:

Um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, o retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/ inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado dessas condições ou influências. (COLLARES E MOYSÉS, 1993, p. 32)

Os distúrbios ou transtornos de aprendizagem são considerados aqueles com alterações no sistema nervoso central, uma desordem neurológica, que é intrínseco ao indivíduo, que ocorrem independente da motivação e até mesmo da vontade do indivíduo, enquanto que as dificuldades de aprendizagem são extrínsecas e podem ser minimizadas ou sanadas através da identificação e tratamento dos fatores que a geram.

Apesar de toda controvérsia quando o assunto se refere às dificuldades de aprendizagem de nossas crianças, a prática nos aponta

para dois fatos inegáveis: esses problemas devem-se a diferentes fatores isolados ou associados entre si, e somente a avaliação e a intervenção precoce das dificuldades, pode levar ao sucesso na aprendizagem escolar. O papel da escola e conseqüentemente do psicólogo escolar, nesse e em muitos outros sentidos na vida das crianças, ultrapassa o âmbito pessoal e se reflete no crescimento da sociedade como um todo.

Neste aspecto Ballone (2004) afirma que as dificuldades de aprendizagem não devem ser tratadas como se fossem problemas insolúveis, mas como desafios que fazem parte do próprio processo da aprendizagem. Também considera necessário identificar e preveni-las mais precocemente, de preferência ainda na pré-escola. O psicólogo escolar pode intervir na prevenção ao trabalhar aspectos emocionais, autoestima e a motivação no ambiente educacional.

Podemos compreender assim que a dificuldade de aprendizagem relaciona-se aos fatores metodológicos e internos do sujeito, como aspectos emocionais e familiares, nestes aspectos a atuação do psicólogo escolar será preponderante, visto que apenas o mesmo possui conhecimento voltado para as questões emocionais e internas do indivíduo. A dificuldade ainda está associada a problemas de ordem pedagógica e ou socioculturais, ou seja, a causa não está centrada apenas no aluno. Para isto o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar.

Há diversos fatores que contribuem para que o aluno tenha dificuldades na aprendizagem, dentre eles podemos citar a baixa motivação, fatores econômicos, problemas no núcleo familiar, alimentação incorreta em quantidade e/ou qualidade, baixa qualidade do sono, salas superlotadas, professores sobrecarregados, pouco treinados e mal remunerados, material didático inadequado.

De acordo com DSM- IV (1995), a desmoralização e a baixa autoestima podem estar associadas às dificuldades de aprendizagem. Assim ao psicólogo escolar compete quebrar paradigmas e ser como um desbravador num solo infrutífero de ideias, carregado de desafios e carente de pessoas competentes para repensar este modelo ultrapassado em que as famílias ou os alunos são vistos como culpados e responsáveis pelo fracasso escolar do aluno, visto que uma das

maiores demandas de intervenções do psicólogo na escola é com alunos com problemas de aprendizagem ou comportamentais.

O psicólogo escolar desenvolve, apoia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno a fim de que este se torne um cidadão que contribua produtivamente para a sociedade.

O psicólogo utiliza-se de variadas ferramentas de investigação, entre elas, a observação dos alunos em atividade escolar cotidiana como: as conversações com eles e com aqueles com quem interagem, de jogos e de situações diversas para que se possam compreender as causas que originam as dificuldades.

A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem.

Cabanach e Valle Arias (1998) afirmam que:

“Experiências negativas, quando se repetem frequentemente por um longo período, diminuem o autoconceito escolar das crianças, suas expectativas de auto-eficácia, sua motivação e seu esforço, gerando esses sentimentos nas áreas sociais, provocando um retraimento, um comportamento desadaptativo e inadequado”.

Diante das dificuldades de aprendizagem, o professor deve conhecer e acolher a história de vida do aluno, o que ele traz de construção e de conhecimento. O meio social aspectos relacionados à saúde, família, as dificuldades, os problemas aos quais este aluno pode estar inserido. Se ocorrer dificuldades relacionadas ao aprender isto mostra sintomas que necessitam de uma atenção especial. O educando deve ser mediado, pelo seu professor, que tem um papel importante e essencial, buscando ser também um motivador e incentivador. Oferecendo suporte dentro da sala de aula, aguçando à vontade, o querer. Relacionado aos conteúdos apresentados. Oferecendo-lhe a oportunidade no conhecimento – saber. O professor com um papel importante de mediador do conhecimento também deve ser orientado pelo psicólogo escolar para observar estas

especificidades e trabalha-las da melhor maneira possível. Assim como afirma Soares (2006)

“O educador enquanto mediador de processo ensino-aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo”. (Soares, 2006, p. 78).

Contribuindo com Soares (2006), Cubero e Moreno (1995) apontam que “no ambiente escolar, a criança recebe as avaliações de seus professores, colegas e pais sobre suas habilidades e sucessos acadêmicos e, com base nelas, constrói uma visão de si”. Se estas avaliações são negativas, se o erro não for considerado como um processo de aprendizagem a criança se sentirá inferior, desmotivada, agravando ainda mais a dificuldade de aprendizagem e levando ao fracasso escolar.

As dificuldades de aprendizagem acarretam na criança muitas consequências como apontam Jacob e seus colaboradores (1999) “a criança pode apresentar sentimentos negativos como tristeza, insegurança e inferioridade, podendo levar futuramente até ao abandono da escola”. Se a criança chegar a esse ponto precisa ser encaminhado ao psicólogo clínico para possíveis intervenções relacionados ao aspecto emocional, a observação

No ambiente escolar se faz necessário a presença do “ psicólogo escolar, questionador, curioso e acima de tudo assumindo uma posição investigativa, pode criar junto à equipe uma estratégia de intervenção colaborativa, na qual todos tem influência mutuamente.”(Andrada, 2003; Curonici & McCulloch, 1999). O psicólogo pode através do seu conhecimento desenvolver um trabalho significativo e que pode contribuir para diminuir o fracasso escolar, incluindo e melhorando o processo de ensino aprendizagem.

Novaes diz ainda que:

“Cabe ao psicólogo escolar a aplicação dos princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do comportamento da criança escolar e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através de prevenção, identificação, avaliação e reeducação dos problemas educacionais nos diversos níveis de escolaridade”. (1972, p.26)

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

**www.ceduce.com.br**

Um dos papéis da psicologia dentro deste contexto educacional é o de estimular a aprendizagem e assim como Antunes (2003) nos fala que a educação tem como principal objetivo humanizar, ou seja, socializar, transmitir a cultura construída historicamente, assim o homem se constrói, se humaniza, se torna parte de um povo, de uma sociedade, podemos dizer então que a escola possui um papel preponderante para a construção de uma civilização, de uma sociedade, ela responde ou tenta responder a esta demanda, determina como será esta sociedade ou é determinada por ela.

A inclusão como uma responsabilidade coletiva inclui responsabilidade também ao psicólogo que com seus saberes e técnicas pode intervir e possibilitar uma prática acolhedora que beneficie e atenda as diferentes necessidades, dentre elas as dificuldades de aprendizagem.

E a Declaração de Salamanca (1994) complementa quando nos diz que a inclusão é uma responsabilidade coletiva, assim todos são responsáveis “pelo êxito ou fracasso de cada aluno. O corpo docente, e não cada professor, deverá partilhar a responsabilidade do ensino ministrado a criança.” (p.35)

Nesse contexto, quanto as contribuições do psicólogo escolar Andrada (2005) pontua que é preciso criar um espaço para escutar as demandas da escola e pensar maneiras de lidar com situações que são cotidianas. Precisa criar formas de reflexão dentro da escola, com todos os sujeitos (alunos, professores e especialistas) para que se possa trabalhar com suas relações e paradigmas. Coloca ainda a participação deste no cotidiano da escola, nas reuniões de conselho de classe, onde poderá estabelecer novas maneiras de olhar os alunos, evitando rótulos, diagnósticos imprecisos e hipóteses únicas. Deverá também participar do processo de construção do Projeto Político Pedagógico da escola

## **Conclusão**

Observou-se que a psicologia com seus conhecimentos e técnicas pode contribuir para que a inclusão escolar e a aprendizagem ocorram de forma significativa, inclusive dos alunos com dificuldades de aprendizagem e tem havido uma mudança de paradigma da psicologia escolar/

educacional que visa atender as novas demandas de forma mais reflexiva e menos culpabilizadora.

Ainda há muito a ser discutido e debatido, as dificuldades de aprendizagem constitui um tema amplo, multifatorial e o estudo realizado ainda é muito escasso.

Esse estudo se torna importante para a psicologia, pois mostra que o trabalho com a criança com dificuldade de aprendizagem é possível desde que todos se mobilizem para a sua realização, mostra ainda que a psicologia escolar/ educacional tem um papel importante dentro da escola não apenas com o diagnóstico, mas na inclusão de todos os alunos que devem ser vistos em sua singularidade, contribuindo para que os envolvidos no processo ensino-aprendizagem percebam suas potencialidades e não suas limitações o sujeito e não a dificuldade que são acometidos.

#### **Referências:**

Andrada, E.G.C. **Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente.** Em: *Psicologia Escolar e Educacional*, Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.7, n.2, jul-dez, 2003.

ANDRADA, E.G.C. – **Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar** - Revista: *Psicologia: Reflexão e Crítica* , 2005 ,volume 18 p. 196-199.

Ballone, G. B. **Dificuldades de Aprendizagem (ou Escolares).** 2004 Recuperado em 02 dez 2017: <http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=49&sec=19>

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação.** Ministério da Educação, Brasília, 1996.

CABANACH, G. R. ARIAS, A.V. **Características afectivo-motivacionales de los estudiantes con dificultades de aprendizaje.** Em V. S. Bermejo & J. A. B. Llera (Orgs.), *Dificultades de aprendizaje.* España: Editorial Síntesis. 1998. pp. 261-278



COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. **A História não contada dos distúrbios de Aprendizagem.** Cadernos CEDES nº 28, Campinas: Papyrus, 1993, p. 31-48.

CUBERO, R. MORENO, M.C. **Relações sociais nos anos escolares: Família, escola, companheiros.** In: Coll, C.; Palácios; J. e Marchesi, A. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre, Artes Médicas. 1995.

Curonici, C., & McCulloch, P. **Psicólogos e Professores: uma visão sistêmica acerca dos problemas escolares.** SP: EDUSC. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO; E. M.; LINHARES, M. Beatriz e MACHADO, V. L. S. **Aspectos Afetivos e o Desempenho Acadêmico de Escolares.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 153-162. 1999.

MALUF, M.I. **Diagnóstico e intervenção psicopedagógica nos transtornos de aprendizagem.** In: 4º Congresso Internacional sobre dificuldades de aprendizagem.

**Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-IV.** 4<sup>th</sup> ed. Washington: American Psychiatric Association; 2000.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1998.

SOARES, A. R. **Dificuldades de Aprendizagem. Questão psicopedagógica?** In: Novaes, M.H. Psicologia Escolar – 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

STAINBACK, S. STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

UNESCO. **Declaração de Salamanca: sobre princípios e práticas na área das necessidades educativas especiais.** 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/>, acesso em 06 de dezembro de 2017.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes; 1991.